



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Narradores esportivos desbravadores: pioneirismos nas décadas de 1920, 1930 e 1940¹

Ciro Augusto Francisconi GÖTZ²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

Este trabalho trata-se de uma investigação qualitativa, de caráter documental (MOREIRA, 2011) e bibliográfico (STUMPF, 2011), que apresenta pesquisa histórica (YIN, 2015) com o objetivo de mapear as origens da narração esportiva do rádio brasileiro no período desbravador (GÖTZ), de meados da década de 1920 até o final dos anos 1940, entre as fases de implantação e difusão (FERRARETTO, 2012) do meio no país.

Palavras-chave: Comunicação Social; Rádio; Narradores Esportivos; História.

Introdução

Conforme Guimarães (2020, p. 80), o embrião da narração concentra-se entre 1923 e 1930, “ou seja, antes do registro oficial de 1931, observou-se diversos experimentos e iniciativas de transmissões feitas pelo rádio da época realizadas diretamente de eventos esportivos”. O registro a que se refere o autor compete ao feito protagonizado por Nicolau Tuma, o “speaker metralhadora”. De acordo com Soares (1994), foi Tuma, pela Rádio Educadora Paulista, aquele que teria sido o primeiro a narrar futebol no rádio do Brasil, no dia 19 de julho de 1931. Até hoje, esse pioneirismo é discutível, já que autores como Federico (1982) e Cabral (2016) apontam Amador Santos, no Rio de Janeiro, como o “provável” pioneiro. Götz (2020), por exemplo, indica que Abílio de Castro, pela Rádio Clube do Recife, em 12 de julho de 1931, poucos dias antes de Tuma, portanto, já teria realizado uma transmissão.

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Doutorando e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS. Jornalista pela Unisinos. E-mail: cirogotz@gmail.com.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Na medida que o futebol se popularizou no Brasil, a narração esportiva estabeleceu-se como prática midiática em variadas regiões. Götz (2020) determina o período entre meados dos anos 1920 e final dos anos 1950 de *fase desbravadora*, caracterizada pelas dificuldades técnicas e estruturais nas transmissões e, por consequência, para o desempenho dos narradores, considerados verdadeiros “aventureiros”. Os locutores eram as figuras centrais das irradiações, ainda antes da introdução e efetivação de repórteres e comentaristas. Esse período veio ao encontro dos processos de implantação, difusão e segmentação do meio no país (FERRARETTO, 2012). É nessa fase também que surgem as primeiras técnicas e estilos, onde a emoção é aplicada como um dos principais atributos. Com a regulamentação da publicidade (FERRARETTO, 2012), aos poucos, percebeu-se que o futebol também poderia se tornar um produto rentável. O período desbravador foi a base do que se tornaria a estrutura das *jornadas esportivas* como conhecemos, principalmente, a partir dos anos 1960 e 1970.

De acordo com Guimarães (2020, p. 80), autores como “Murce (1975), Federico (1982), Ortriwano (1985), Tota (1990), Soares (1994) e Guerra (2002) foram fundamentais para efetivar uma base teórica fundamentada” tanto para o rádio como para a narração propriamente dita. Acrescentam-se outros estudiosos como Prata e Santos (2012).

Percebeu-se, contudo, que grande parte dessa literatura sobre os pioneiros encontra-se dispersa. Sendo assim, uma das intenções desta pesquisa é reunir dados relativos sobre a narração brasileira que permita um mapeamento geral e que possa, futuramente, tornar-se um compêndio substancial.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, mapear a história da narração esportiva no rádio do Brasil entre as décadas de 1920 e 1950. Quanto aos objetivos específicos,



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

busca-se identificar quais foram as emissoras e os personagens pioneiros em cada estado da federação.

Metodologia

Qualitativo, este estudo tem como método a pesquisa histórica. Conforme Yin (2015), objetivamente, essa modalidade busca responder duas perguntas: como e por quê? Diante disso, foram elaboradas questões norteadoras: 1 - Quem são os narradores pioneiros? 2 – Quando a narração foi introduzida? Para desdobramentos a partir de um trabalho mais elaborado como um artigo, se acrescentaria uma terceira questão: Primordialmente, como se desenvolveu a narração esportiva no rádio do Brasil?

Buscou-se delimitar a fase desbravadora baseada em duas classificações: 1 – da periodização do rádio brasileiro (FERRARETTO, 2012); 2 – da periodização da narração esportiva brasileira (GÖTZ, 2020). A próxima etapa partiu para a aplicação de investigação documental (MOREIRA, 2011) e bibliográfica (STUMPF, 2011). Foram consultados livros, artigos, teses, dissertações, monografias, documentos e periódicos.

Resultados preliminares

A pesquisa identificou os seguintes pioneiros da narração de rádio no Brasil: No Rio Grande do Sul, Ernani Ruschel, em 1931, pela Rádio Sociedade Gaúcha. Em Santa Catarina, Manoel Pereira da Silva Júnior, pela PRC4, atualmente Rádio Clube de Blumenau, em 1939. No Paraná, Jacinto Cunha e Jofre Cabral e Silva, em 1939, pela Rádio Clube (PRB2). Na região sudeste, além de Nicolau Tuma, por São Paulo, em 1931, e Amador Santos, no Rio de Janeiro, entre meados dos anos 1920 ou início da década de 1930, Licério Duarte Junior e Darly Santos, o Mickey, foram pioneiros pela Rádio Espírito Santo PRI-9, em 1940. Em Minas Gerais, Álvaro Celso da Trindade, o Babaró, pela Rádio Guarani, em 1937, teria realizado a primeira transmissão.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Na região nordeste, em soma ao citado Abílio de Castro, por Pernambuco, de 1934, José Cabral de Araújo, pela Ceará Rádio Clube - PRE-9, é considerado o pioneiro cearense. Em Alagoas, Haroldo Miranda, pelo Centro Regional de Anúncios Falados (CRAF), teria realizado a primeira transmissão no início da década de 1940. Na Bahia, a narração também começou no princípio de 1930, com os locutores Roberto Machado Freitas e Ubaldo Cância de Carvalho. Na Paraíba, o pioneirismo ocorreu em 1937, a cargo de Evaldo Wanderley, pela Rádio Tabajara. Já no Sergipe, o primeiro narrador foi Alfredo Gomes, em 1939, pela Rádio Difusora 630 AM, atual Rádio Aperipê.

No norte brasileiro, no Pará, Saint Clair Passarinho é considerado o primeiro narrador, pela Rádio Clube do Pará, durante os anos 1940. No centro-oeste, em Goiás, a primeira transmissão aconteceu em 1943, com Iamerô e Luiz Carlos, pela Rádio ZYG-3, Rádio Clube de Goiânia.

Considerações

Constatou-se que a narração esportiva começou durante a década de 1930, evoluindo consideravelmente a partir dos anos 1940, com o aprimoramento de técnicas e a aplicação de elementos como a emoção e pelo uso de figuras de linguagem que, mais tarde, originariam os primeiros bordões. Na região sudeste e norte/nordeste, as primeiras influências foram das escolas carioca e paulista. No Rio Grande do Sul, principalmente, o rádio do Prata (Uruguai e Argentina) moldou a forma de se narrar. Dado o caráter preliminar da pesquisa, há lacunas a serem preenchidas, como no caso do pioneirismo de emissoras e narradores de outras regiões do país, o que determina que esta investigação necessita de futuras complementações.

REFERÊNCIAS

CABRAL, S. **No tempo de Ary Barroso**. São Paulo: Lazuli, 2016.

CALABRE, L. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

FEDERICO, M. E. B. **História da comunicação: rádio e TV no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista Eptic**. Sergipe, v. 14, n. 2, p. 1-24, mai/ago. 2012.

GÖTZ, C. A. F. A Narração Esportiva no Rádio do Brasil: uma proposta de periodização histórica. **Revista Âncora**. João Pessoa, v. 7 n. 1, p. 66-86, jan/jun. 2020.

GUERRA, M. **Você, ouvinte, é a nossa meta: a importância do rádio no imaginário do torcedor do futebol**. Rio de Janeiro: ETC Editora, 2002.

GUIMARÃES, C. G. S. O início da narração esportiva no rádio brasileiro: As Transmissões Pioneiras. In: RADDATZ, V. L. S. [et al.]. **Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re) construção**. Ijuí: Unijuí, 2020, p. 79-95.

MOREIRA, S. V. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

_____. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 269-279.

MURCE, R. **Bastidores do Rádio – Fragmentos do Rádio de Ontem e de Hoje**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PRATA, N; SANTOS, C. **Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2014.

SOARES, E. **A bola no ar: O rádio Esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 51-61.

TOTA, A. P. **A locomotiva no ar: rádio e modernidade em São Paulo**. São Paulo: Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, 1990.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos eletrônico**. Porto Alegre: Bookman, 2015.